

RAMADA CURTO



O
GONZAGA

COMÉDIA ORIGINAL EM 3 ACTOS



Livraria Popular de FRANCISCO FRANCO
14, Rua Barros Queiroz, 18 ——— LISBOA

O GONZAGA

COMÉDIA ORIGINAL EM 3 ACTOS

DE

RAMADA CURTO



LIVRARIA POPULAR
DE

FRANCISCO FRANCO

14 — Rua Barros Queiroz — 18

LISBOA — Telefone 28948

PERSONAGENS

<i>Tia São</i>	<i>60 anos, muito bonitos, muito finos, com ar de quem vive um pouco alheia às realidades.</i>
<i>Elvira</i>	<i>30 anos, mulher na força da vida.</i>
<i>Tia Júlia</i>	<i>62 anos, forte, desembaraçada, e jocosa.</i>
<i>Eugénia</i>	<i>20 anos, enérgica, orgulhosa.</i>
<i>Cabral</i>	<i>55 anos, desempenado, gentleman.</i>
<i>Albuquerque</i>	<i>60 anos, velho ricoço, orgulhoso.</i>
<i>João</i>	<i>23 anos, bonitole, esperto, um pouco cómico.</i>
<i>Criada</i>	<i>25 anos.</i>
<i>O Jardineiro</i>	<i>62 anos, romântico, com vestígios de antigas elegâncias.</i>

NA PROVÍNCIA — ACTUALIDADE

PRIMEIRO ACTO

Uma sala dum palácio na Província sem localização especial. É uma quadra espaçosa de tetos altos, com dois planos. O mobiliário indica que as pessoas que habitam a casa são das chamadas altas classes. É uma casa mobilada com luxo e retoques de elegância e conforto moderno. Onde mais convenha, um telefone de mesa e campainha eléctrica. A um dos lados há uma larga janela de peitos que se supõe deitar do rés-do-chão para um jardim. Está a janela no primeiro plano o mais possível à vista do espectador. No segundo plano do mesmo lado há outra janela visível do espectador, abrindo para dentro duma marquise praticável, com plantas de sala, de forma a ser evidente para o público, que quem assomar a esta segunda janela vê perfeitamente quem estiver a falar do jardim para a primeira janela. Larga entrada do exterior ao fundo — Esta cena é a mesma dos três actos.

CENA I

Elvira, Cabral e Albuquerque

ALBUQUERQUE

(em continuação duma conversa) . . . De maneira que eu abri-me com êle ou melhor, fui eu que o forcei a abrir-se comigo. Porque o meu rapaz é um tanto ou quanto reservado. . . *(a Cabral)* o meu amigo já há-de ter notado isso ?

CABRAL

Sim... Parece-me uma pessoa, como dizer — grave, de poucas falas.

ELVIRA

Eu mal o conheço...

ALBUQUERQUE

Não é felizmente, nenhum «espalha brasas». Não me cega o amor de pai, mas é verdade. É que na idade dêle há poucos com aquêlê pensar, aquêlê propósito... Olhe V. Ex.^a, minha senhora que não precisando, porque êle não precisa, já arranjou negócios próprios, que são só dêle, não pertencem à casa! E tem ganho, tem ganho dinheiro!

CABRAL

Muito louvável...

ALBUQUERQUE

Pois obriguei-o a falar, a explicar-me aquela tristeza tôda, aquela casmurrice em que o vejo. E foi então. E foi então que soube... Está apaixonado! Eu não me ri porque numa pessoa como êle, estas coisas que fazem rir nos outros, são negócios sérios...

ELVIRA

(rindo) Tão sérios como isso?

ALBUQUERQUE

Não tenha dúvidas! Eu conheço-o bem não tenhas dúvidas. E fiquei radiante quando soube por quem era. A Eugêniuzinha — aqui a filha do amigo Cabral e enteada — que é como se fôsse filha — de V. Ex.^a.

CABRAL

Nós ficámos também muito lisonjeados... A

minha filha, digo-o com sinceridade, não podia encontrar melhor.

ALBUQUERQUE

Digo-o mesmo pela minha parte... A união das nossas duas casas, amigo Cabral, na pessoa dos nossos filhos, não é por dizer, mas ficava qualquer coisa de bonito.

CABRAL

A primeira casa do concelho.

ALBUQUERQUE

Peço licença para rectificar — e do Distrito...

CABRAL

Sim... Não há dúvida...

ALBUQUERQUE

Ora, foi ponderando tudo isso, que eu sosseguei logo o rapaz e lhe disse: não te apoquentes que eu trato do caso... Sim, porque isto não é uma maluqueira de rapaz que não sabe o que quer, ou que quer coisas que não devem ser. Não é esta a sua opinião, amigo Cabral?

CABRAL

Eu penso inteiramente o mesmo...

ELVIRA

Mas perdoe-me sr. Albuquerque, que eu pergunte uma coisa, se bem que eu, estando aqui o pai, não devo ter grande intervenção no caso...

CABRAL

Ó filha, pelo amor de Deus! Tu estás em lugar de mãe dela.

ALBUQUERQUE

Julgam-nas irmãs!

ELVIRA

É favor. Eu sou uma irmã bastante mais velha. A minha pergunta é esta: seu filho já se dirigiu à minha enteada?

ALBUQUERQUE

Está bem de ver! Escreveu-lhe já duas vezes. Ele mostrou-me as cartas porque ele nisso é muito cuidadoso, ficou com o rascunho... Lá na casa, de resto, tôda a correspondência vai ao copiador...

ELVIRA

E ela que lhe respondeu?

ALBUQUERQUE

Ora, é por causa exactamente disso, que eu aqui venho. A menina não respondeu nada. E eu futu-rei comigo: a Eugêniázinha é menina, muito bem educada. Naturalmente ainda não pediu licença ao pai para responder...

ELVIRA

Mas elle tem razões para supor que ela aceitará?

ALBUQUERQUE

Aceitará? Como?

ELVIRA

Sim, digo eu, se, assim como seu filho tem êsse sentimento por ela, ela por sua vez lhe correspon-de?...

ALBUQUERQUE

Ah! Sim... Eu suponho que sim...

ELVIRA

Supõe? Porquê?

ALBUQUERQUE

Naturalmente ! Rapazes, raparigas o que êles querem é casar, minha senhora... Não lhe parece ? A missão duma mulher é constituir família... Não é tão triste um caso como o da sua cunhada, a senhora D. Conceição ?

CABRAL

Ah sim ! Isso é verdade... Bem desagradável. Que ela e êle estão conformados com esta longa espera...

ALBUQUERQUE

Eu tenho dito muitas vezes... A senhora D. Conceição é uma senhora tão distinta, tão prendada... E o sr. Gonzaga tenho ouvido dizer também que é um homem de valor...

CABRAL

Você conhece o Gonzaga ?

ALBUQUERQUE

Só de tradição. Parece-me que já mo mostraram, mas não tenho a certeza... E há tantos anos sem poderem casar !... Às vezes tenho-me lembrado do caso e, Deus me perdoe, a ser verdade o que dizem, morre tanta gente boa, só essa má mulher...

CABRAL

A mulher do Gonzaga ?

ALBUQUERQUE

Sim, essa... Que ao que parece não fazia cá falta nenhuma.

CABRAL

Sem dúvida. Viveu dois meses com o marido. Depois fugiu-lhe, está lá para as Américas, ora aqui ora ali, numa vida de vergonha... Essa

megeira veio ao mundo para fazer a desgraça de duas pessoas, minha irmã e o Gonzaga... E a constância daquele amor é uma coisa admirável.

ELVIRA

Num homem, principalmente. Eu tenho por êsse homem respeito e ternura... Não privo com êle, porque êle é uma pessoa muito correcta e entende que dada a sua situação, isso lhe não ficava bem, mas admiro-o pela lealdade, pela fôrça dos seus sentimentos... Não percebo como êle não se divorcia...

CABRAL

É principalmente a São que não quiere... São coisas do faro íntimo de cada um. Escrúpulos, princípios religiosos. O divórcio não é para o Gonzaga também. É por igual uma pessoa de princípios... Enfim, todos temos o nosso destino, não é verdade Albuquerque? E diz você: muito bem, que é natural que a minha filha queira casar...

ALBUQUERQUE

É o que eu penso. E aqui estou eu para fazer o pedido.

ELVIRA

Mas será preciso ouvir a interessada...

ALBUQUERQUE

Sem dúvida. Ninguém melhor do que V. Ex.^a para essa missão tão simpática, tão própria duma mãe...

ELVIRA

Perdão, sr. Albuquerque, vou-lhe ser franca. A Eugénia, quiere-me parecer que destingue muito bem entre mãe e madrasta... Lembra-se muito de que a mãe morreu. E não lh'o levo a mal.

CABRAL

Não digas isso ! A Eugénia é muito tua amiga...

ELVIRA

Não tem razão para não ser. Mas eu acho que as minhas cunhadas, a Júlia e a Conceição estão mais indicadas para isso...

CABRAL

Porque o supões ?

ELVIRA

A Eugénia é muito cosida com elas. Digo mais : até tem uma marcada preferência pela minha cunhada Conceição, — a tia São, como nós lhe chamamos...

CABRAL

A tia São é o Ai Jesus de nós todos. É uma encantadora pessoa, a São... A Júlia é mais desenganada, tem mais o meu feitio, mais áspera...

ALBUQUERQUE

(a Elvira) Mas falam à menina tôdas as senhoras. Suas cunhadas, V. Ex.^a também.

ELVIRA

Não tenho dúvida... Se o pai acha bem...

CABRAL

Ah ! eu acho ! Acho muito bem, mesmo ! O Luiz, para mim é o genro ideal !

ALBUQUERQUE

Ora, como eu penso a mesma coisa da Eugéniazinha, está tudo feito ! Enquanto o ferro está quente é que se bate !

CABRAL

Você é como eu. Não gosta de perder tempo!

ALBUQUERQUE

Sobretudo em negócios importantes.

CABRAL

Ó Albuquerque, não será melhor o rapaz aparecer?... O lume ao pé da estôpa pega!

ALBUQUERQUE

Eh! Eh! Pois aparece logo! Morto por isso está êle! (*a Elvira*) V. Ex.^{as} falam à menina, que sempre é bom, e depois, telefonam-me e o rapaz está logo aqui... Eu, até lhes vou dizer uma coisa muito particular. Ele conta tanto com isso que, — o que são rapazes: — já estive a escolher o fato com que se há-de apresentar, e as gravatas... Enfim, todos nós passamos por isso!

ELVIRA

(*rindo*) Vamos tê-lo de ponto em branco...

ALBUQUERQUE

Rapaziadas! Pois amigo Cabral, eu já dei o meu recado e fico ansioso pela resposta. Gostei de ver a aceitação que o meu filho teve pela sua parte, como a sua menina pela minha... O futuro dos nossos filhos e das nossas casas é tudo para nós... Graças a Deus não ficamos a dever nada um ao outro e vemos os nossos filhos felizes.

CABRAL

Isso, sem dúvida.

ALBUQUERQUE

(*a Elvira*) E conto com V. Ex.^a?

ELVIRA

No que eu possa...

ALBUQUERQUE

Que não há-de ser preciso, graças a Deus ! E dêem-me V. Ex.^{sa} as suas ordens...

ELVIRA

Passe bem, sr. Albuquerque.

ALBUQUERQUE

(apertando a mão a Cabral) Amigo Cabral, não venha cá que não é preciso. Eu sei os cantos à casa. Vou pelo jardim. E sempre lhe digo, que tem um jardim que faz inveja ao meu...

CABRAL

Isso é obra da Júlia... E por sinal que ficaram de me enviar um jardineiro, porque o que aí tinha foi-se embora... e não há meio de aparecer. Eu acompanho-o...

ALBUQUERQUE

Era o que faltava !... Vão tratar do que é urgente. Eu se vejo isto concluído fico tão contente, que até me parece que fico mais novo !

CABRAL

Obrigado, Albuquerque... *(apertam-se as mãos)* Também eu... *(Albuquerque sai)*.

CENA II

Os mesmos, menos Albuquerque

CABRAL

(a Elvira) E esta, hein ?